

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 07 - POLÍTICAS DA VIDA E DO
VIVER: DIÁLOGOS SOBRE GOVERNO E ABANDONO

**DA ECONOMIA DA VIDA: O SABER MÉDICO COMO TECNOLOGIA DE
GOVERNO DOS CORPOS CATIVOS NO BRASIL OITOCENTISTA**

Ana Luiza Souza Jesus (aninhajluiza@gmail.com)

A pesquisa situa-se na intersecção entre Antropologia e História e tem como objetivo analisar a produção de saberes médicos e administrativos voltados à gestão de populações escravizadas no Brasil do século XIX, com foco nos manuais de fazendeiros, especialmente a obra de Jean Baptiste Imbert (1839). Após a Lei Feijó (1831), que restringiu o tráfico transatlântico de africanos, a manutenção da força de trabalho nas plantações de café exigiu uma reorientação biopolítica: substituir a reposição por compra pela lógica de prolongar a (sobre)vida dos escravizados nas fazendas. Metodologicamente, adota-se a perspectiva de um tratamento político ao conteúdo do Manual, encarando este documento como um dispositivo dinâmico do poder escravista. A fundamentação teórica baseia-se em Michel Foucault, especialmente nas noções de biopolítica e na abordagem de “A Poeira e a Nuvem” (1980). O objetivo principal é investigar o manual como tecnologia de governo que regula a população escravizada sob lógica financeira, descrevendo prescrições sobre a fisiologia feminina, com foco na capacidade reprodutiva. As considerações finais apontam que os manuais funcionaram como dispositivos pedagógicos que “treinavam o olhar” dos senhores. Conclui-se que o saber médico de Imbert traduzia a vida biológica em termos de saúde financeira do proprietário:

o cuidado visava não o bem-estar do sujeito, mas a manutenção da “propriedade viva”, estabelecendo a saúde como variável do capital.

Palavras-chave: biopolítica; saber médico; escravidão.